**MACROECONOMIA DE GÊNERO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS MODELOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO**

Raquel de Freitas Silva

Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [raquelldef@gmail.com](mailto:raquelldef@gmail.com)

Liana Bohn

Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [liana.bohn@ufsc.br](mailto:liana.bohn@ufsc.br)

Solange Regina Marin

Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [solmarin@gmail.com](mailto:solmarin@gmail.com)

**Área temática 10:** Temas especiais

A economia feminista, uma das mais novas vertentes do pensamento econômico, é estruturada como uma crítica à teoria *mainstream*, revelando a invisibilidade conferida às mulheres enquanto sujeito e objeto de pesquisa. Seu aparato teórico se apoia na análise dos níveis micro e meso, tendo por intuito vislumbrar uma alternativa à economia neoclássica, marcada por uma pretensa objetividade científica e por hipóteses que não são neutras ao gênero. Entretanto, é premente repensar também a análise de gênero no âmbito macroeconômico, seja mediante sua incorporação nas correntes centrais ou pela reconstrução de uma análise apoiada nessa categoria analítica, o que tem sido feito pelas economistas feministas sob a denominação de macroeconomia de gênero. Sob este pano de fundo, o presente estudo tem por objetivo, através da revisão da literatura internacional, apresentar algumas contribuições nessa área de pesquisa e suas respectivas limitações, identificando o estado atual da arte da macroeconomia de gênero, exemplificados nos modelos de crescimento econômico. De modo geral, as discussões macro apresentam uma crítica aos modelos ortodoxos e a suas metodologias, apontando como podem ser revisados a fim de se tornarem mais precisos na representação da complexidade do comportamento humano e das esferas que constituem a atividade econômica (além do mercado, incluem o espaço das atividades reprodutivas, ampliando o fluxo circular da renda). Atualmente, existem duas classes de modelos macroeconômicos de crescimento: o feminista heterodoxo e o neoclássico. O primeiro tem raízes keynesianas, kaleckianas e estruturalistas, com foco nos impactos de curto e longo prazo da (des)igualdade de gênero no crescimento, bem como os efeitos do lado da demanda e da oferta. Já os modelos neoclássicos focam nas variáveis do lado da oferta que impactam o crescimento no longo prazo e têm como pressupostos o pleno emprego e a concorrência perfeita nos mercados de produto e trabalho, mostrando os efeitos do aumento da igualdade de gênero. Assim, ao repensar os modelos de crescimento econômico sob a perspectiva de gênero, tem-se efeitos positivos tanto para teoria econômica, como para a análise dos impactos das políticas macroeconômicas, uma vez que as medidas adotadas podem afetar os agentes de modo distinto a partir de seu gênero, raça e classe, evidenciando a não-neutralidade assumida na macroeconomia tradicional.

**Palavras-chave: Palavras-chave:** Economia Feminista, Macroeconomia de Gênero, Modelos Macroeconômicos de Crescimento